

## Cidade, gênero e infância no contexto das mudanças climáticas

Ana Gabriela Godinho Lima <sup>(1)</sup>

---

**Resumo:** Os efeitos negativos das mudanças climáticas exercem maior impacto nas comunidades instaladas em territórios vulneráveis. Neste contexto, mulheres, meninas e crianças são ainda mais afetadas. Este artigo discute o potencial de construção de conhecimento e autonomia das mulheres habitantes de territórios vulneráveis no enfrentamento dos desafios impostos por estes efeitos. Para tanto, adota como recorte espacial o subdistrito de Parelheiros, no extremo Sul da cidade de São Paulo SP, Brasil. Foram identificados e analisados três projetos sociais promovidos em parceria entre as ONGs Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário e Centro Comunitário de Cultura e Desenvolvimento, em colaboração principalmente com as mulheres das comunidades. Trazendo evidências que conectam a condição das mulheres á das crianças, o artigo conclui que tanto os locais físicos que sediam os projetos quanto suas redes sociais, que divulgam suas ações e visão, são elementos essenciais na viabilidade e credibilidade destas iniciativas.

**Palavras chave:** Mudanças climáticas - cidade - gênero - infância - territórios vulneráveis

[Resúmenes en español e inglés en la página 66]

---

<sup>(1)</sup> Arquitecta y Urbanista (Universidade de São Paulo, Brasil). Maestría y Doctorado (Universidade de São Paulo, Brasil). Post-Doctorado (School of Creative Arts/ University of Hertfordshire, Inglaterra). Profesora e investigadora en el Programa de posgrado (Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil). Subdirectora de la Asociación Nacional para la Investigación en Arquitectura (ANPARQ).

## Introdução

Desde pelo menos a década de 1980 verifica-se o aumento no ritmo dos danos ao meio-ambiente natural, em decorrência do crescimento populacional urbano, a expansão geográfica do agronegócio e os processos de extração de minérios e do solo e recursos vegetais e animais das florestas. Os prejuízos à biodiversidade e as alterações climáticas decorrentes destes processos tornaram-se pauta frequente de fóruns globais (Lima & Loeb, 2021). De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU, 2022), dentre as principais alterações verificadas no clima destaca-se o aquecimento global, fator determinante no aumento do número e intensidade de enchentes e inundações, escassez de água, incêndios graves, elevação do nível do mar, derretimento das calotas polares, tempestades com efeitos catastróficos e declínio da biodiversidade.

O registro dos impactos causados pelo aquecimento global e seus efeitos, principalmente nos países mais pobres também passou a se destacar ao redor do mundo, especialmente quando aumentou o número de evidências de que os países e os indivíduos mais pobres são os mais negativamente afetados pelas mudanças climáticas, seja pela falta de recursos de proteção e prevenção, ou seja pela possibilidade de que em regiões mais quentes o aumento da temperatura traga consequências mais severas à saúde e à produtividade (Diffenbaugh & Burke, 2019). A questão da vulnerabilidade em si passou a ser discutida com mais ênfase ao longo da década de 1980 em diferentes campos, abrangendo da geografia à assistência social, assumindo variações de significados (Pardo, 2018). Do ponto de vista do campo da arquitetura e urbanismo, a atenção volta-se principalmente para os aspectos que tornam um território vulnerável, para o que Cutter (2011 como citado em Pardo, 2018) propõe a seguinte definição:

A vulnerabilidade, numa definição lata, é o potencial para a perda. A vulnerabilidade inclui quer elementos de exposição ao risco (as circunstâncias que colocam as pessoas e as localidades em risco perante um determinado perigo), quer de propensão (às circunstâncias que aumentam ou reduzem a capacidade da população, da infraestrutura ou dos sistemas físicos para responder e se recuperar de ameaças ambientais). (p. 52)

Os riscos a que as populações vulneráveis estão mais expostas, nesse sentido, decorrem da carência de infraestrutura urbana adequada e serviços básicos de saúde e assistência (Frey & Gutberlet, 2019). As alternativas a que habitantes destes territórios recorrem para compensar a falta de acesso aos serviços públicos, frequentemente, implicam em aumento de riscos, como o de sobrecarga no acesso a recursos hídricos, o que aumenta a possibilidade de doenças transmissíveis por este meio (Barcellos, 2019). Somam-se a isso as estratégias de ocupação irregular de lotes e construção precária da habitação. Em 2020, 2,4 milhões de domicílios careciam de regularização fundiária, por exemplo. Esta precariedade urbana reflete-se ainda na carência de acesso à água encanada, esgoto, coleta de lixo e eletricidade (15,6 milhões de moradias brasileiras, em 2020). Em 2018, estimava-se que 68% dos gastos das famílias de baixa renda estavam relacionados à construção ou reformas em suas

casas, realizadas sem assistência técnica, dimensionamento adequado ou mão de obra qualificada (Artemisia, 2018 como citado em Lima & Takey, 2020).

Neste cenário, identificam-se as mulheres e as crianças como pertencentes aos grupos mais vulneráveis dentre os vulneráveis. Segundo a entidade da Organização das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e Empoderamento das mulheres (ONU Mulheres, 2022), projeções para 2022 estimam que 388 milhões de mulheres e meninas estejam vivendo em condições de extrema pobreza no mundo, ao passo que 372 milhões de homens e meninos estão nesta condição. A diferença, de 16 milhões a mais de mulheres e meninas na extrema pobreza, equivale a pouco mais de 1/3 da população inteira da Argentina, ou 4,5 vezes a população do Uruguai. Na América Latina, são 20 milhões de mulheres e meninas nestas condições (ONU Mulheres, 2022). Uma das principais razões para esta condição é a ausência de acesso pleno aos direitos reprodutivos, que se referem não apenas à liberdade e educação para decidir sobre a opção de reprodução, quando ter filhos, quantos filhos e em qual intervalo.

## Desenvolvimento

Globalmente, metade das mulheres e meninas grávidas ou que passaram por gestação ou gestações não as escolheu deliberadamente, estima-se que anualmente ocorram 121 milhões de gestações não planejadas e que o crescimento absoluto deste número crescerá caso não se implantem medidas que o impeçam (Bearak et al. 2020 como citado em UNFPA, 2022). Neste cenário há que se considerar que políticas e serviços de educação e saúde sexual e reprodutiva, em particular para as comunidades mais vulneráveis, são dificultados pelos efeitos negativos das mudanças climáticas que assolam os territórios vulneráveis, como discutido acima. Os fenômenos de migração em massa recrudescem estas situações.

Um dos aspectos centrais do desafio caracterizado acima está no combate à discriminação de gênero, em particular, em duas de suas manifestações: a divisão sexual do trabalho e a violência de gênero. A divisão sexual do trabalho implica em que as mulheres assumam a maior parte da responsabilidade sobre os cuidados da família e as tarefas domésticas. Esta sobrecarga facilmente traduz-se em muitas horas de esforço diário a mais do que os homens, como é possível observar nos dados levantados pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL, 2021):

- Na Argentina, as mulheres despendem cerca de 16,1 horas semanais em tarefas remuneradas, ao passo que 42,9 horas semanais, mais que o dobro, não são remuneradas. Enquanto os homens despendem cerca de 36,3 horas semanais com trabalhos assalariados, e somente 15,9 em horas sem remuneração;
- O Brasil, ainda que de forma desigual dentre os países latino-americanos, apresenta a menor diferença entre as horas de trabalho semanais remuneradas das mulheres, 16,8

recebem remuneração e 22,4 não. Simultaneamente, 28,3 horas semanais dos homens são pagas, e apenas 11,11 não;

- O México apresenta estatísticas ainda mais díspares, 42,8 horas semanais de trabalho das mulheres não são remuneradas, ao mesmo tempo em que 44,6 horas semanais de trabalho dos homens são remuneradas;
- Nos dados levantados, em nenhum país latino-americano o tempo de trabalho semanal remunerado das mulheres superou o não remunerado.

Em consequência desta sobrecarga, as mulheres encontram mais obstáculos no acesso à educação, capacitação profissional e até mesmo ao lazer e aos cuidados com a própria saúde, aspectos fundamentais na regeneração da própria capacidade de trabalho. Para as trabalhadoras, esta sobrecarga impacta no desempenho e desenvolvimento profissional, resultando em irregularidade no engajamento na carreira, salários menores e empregos piores (Sousa & Guedes, 2016 como citado em Lima & Loeb, 2021). Esta situação é agravada em decorrência da violência doméstica e a violência moral e sexual nos espaços e sistemas de transporte público que, combinadas, representam um dos principais obstáculos ao combate à pobreza de mulheres e meninas. De acordo com a organização não governamental internacional ActionAid (2018), a violência de gênero é uma das principais causas de absenteísmo e desistência das meninas na escola e, quanto mais baixa sua escolaridade, maior a chance de casar-se muito cedo e sofrer agressão por parte do parceiro. A UNESCO estimou que aproximadamente 25% das jovens entre 15 e 24 anos em países em desenvolvimento não completaram o ensino primário, isso significa um contingente de em torno de 116 milhões de mulheres. Por outro lado, a mesma organização avalia que se estas meninas tivessem alcançado a educação secundária, haveria cerca de 65% menos casamentos de meninas muito jovens (ActionAid, 2018).

As mulheres e meninas são a maior parte das responsáveis pelo cuidado das crianças ao redor do mundo, conforme o Comitê de Oxford para Alívio da Fome (OXFAM, 2020). Consequentemente, o impacto da pobreza e discriminação de gênero vivido pelas mulheres afeta diretamente a vida das crianças por quem elas são responsáveis. A pobreza e a baixa escolaridade dos pais, bem como a exposição à violência, estão entre os fatores que põem em risco o desenvolvimento das crianças (Berlinski & Schady 2016 como citado em Lima & Loeb, 2021). Quanto à dimensão dos cuidados com as crianças, a pobreza está associada à diminuição da amamentação, partos prematuros, maior mortalidade infantil e depressão pós-parto (Silva et al., 2019). No que se refere à educação, a pobreza está associada a dificuldades no desenvolvimento dos processos cognitivos, baixo nível de escolaridade, menos habilidades e empregos com salários mais baixos. Combinados, estes fatores tendem à perpetuação destas condições por gerações (Silva et al., 2019).

Oportunidades de quebra deste ciclo vicioso são oferecidas por projetos sociais encaminhados por Organizações Não-Governamentais brasileiras, como o Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário (Ibeac) e o Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD). No contexto deste trabalho, discutimos projetos encaminhados em parceria

entre ambas instituições no Subdistrito de Parelheiros, no extremo Sul do município de São Paulo. Este estudo se deu no contexto do Projeto de Pesquisa: Cidade, Gênero e Infância, realizado em cooperação entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie e o Instituto Brasileira, e financiado pela Fundação Bernard Van Leer. (No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie o projeto foi coordenado por Ana Gabriela Godinho Lima em parceria com Rodrigo Mindlin Loeb).

Correspondendo á maior subprefeitura da cidade, o subdistrito abrange 353,5 km<sup>2</sup>, o equivalente a 23,68% da área da cidade. Ali residem cerca de 150 mil habitantes sendo um dos três principais distritos com maior concentração de pessoas pretas e pardas, que representam 57,1% da população, bem como as aldeias indígenas guarani do Krukutu e da Barragem (Lima et al., 2021). Esta região foi escolhida por reunir condições sócio-ambientais peculiares. Situando-se entre as represas Guarapiranga e Billings, dois dos maiores e mais importantes reservatórios de água da região metropolitana de São Paulo, abrange importantes Áreas de Proteção Ambiental (APA). Segundo a Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP, 2021), nestas áreas encontram-se mais de 700 espécies vegetais, algumas dentre as quais ameaçadas de extinção, como a palmeira-juçara (*Euterpe edulis*). Vivem ali cerca de 500 espécies de animais, dentre os quais o mono-carvoeiro (*Brachyteles arachnoides*), encontrado apenas na Mata Atlântica e o maior primata das Américas; a Anta (*Tapirus terrestris*), o maior mamífero brasileiro e a onça pintada (*Panthera onca*), terceiro maior felino do mundo.

Parelheiros tem também uma importante função ambiental para a cidade de São Paulo, por conta de sua localização entre mananciais e remanescentes de Mata Atlântica, a sua biodiversidade preservada, auxilia o equilíbrio de correntes térmicas com menores temperaturas e de grandes precipitações pluviométricas na cidade (PMSP, 2019). É importante destacar que o distrito conta com três bacias hidrográficas: Capivari, Guarapiranga e Billings, e de acordo com a PMSP (2019), é o responsável pelo abastecimento de 25% da população da Região Metropolitana.

Os índices sociais de Parelheiros estão dentre os piores da cidade. Conforme o Mapa Da Desigualdade, desenvolvido pela organização Rede Nossa São Paulo (RNSP, 2021), ocupa a terceira posição no ranking de piores distritos da cidade de São Paulo. Por abrigar APAs, o distrito sofre restrições para a instalação de vias e serviços de transporte coletivo. São apenas seis linhas de ônibus que servem a maior região de São Paulo, resultando em tempos de viagem que levam até três horas (Nunes, 2019 como citado em Lima et al., 2021). Tais viagens tem que ser realizadas para acesso á direitos básicos, como por exemplo, acesso a equipamentos públicos e oferta de emprego formal, segundo a RNSP (2021), o coeficiente médio de oferta de trabalho no município é de 5,0 e a remuneração média mensal de R\$ 4.267,00, ao mesmo tempo em que no distrito o coeficiente é 0,5, e a remuneração média mensal de R\$ 2.340,00.

Em relação à questão de gênero, Parelheiros apresenta uma das menores proporções de população feminina do município: 51% dos residentes do distrito são mulheres, enquanto a média de composição da população da cidade de São Paulo é de 52,4% (RNSP, 2021). Apesar de as estatísticas da região apresentarem-se abaixo da média municipal, no que diz respeito à violência contra a mulher, Parelheiros supera a média de outros distritos. Ainda segundo o Mapa Da Desigualdade, o coeficiente de mulheres vítimas de violência (todas as categorias) em São Paulo é em média 227,4, no entanto, em Parelheiros é 300,1. Acerca do coeficiente de mulheres vítimas de feminicídio, a média municipal é de 0,4, e no distrito 2,58, ou seja, seis vezes a média da cidade (RNSP, 2021).

No que se refere à condição das gestantes, o subdistrito está entre os quarenta piores em oferta de serviços de acompanhamento pré-natal e parto. De acordo com dados elaborados pela RNSP (2021), a gravidez na juventude também é uma questão alarmante no distrito. Em 2021, a proporção de nascidos vivos cujas mães tinham 19 anos ou menos, em relação ao total de nascidos vivos foi de 12,22, um dos maiores do município de São Paulo que tem como média 9,2.

Neste cenário extremamente desafiador para as mulheres, os projetos selecionados para estudo oferecem apoio para as dificuldades e perspectivas para a concretização de um futuro melhor. Destacamos dentre eles a Casa do Meio do Caminho, a Cozinha Amara e os Escritureiros, promovidos em parceria entre o Ibeac e o CPCD.

A Casa do Meio do Caminho passou a funcionar em 2019, como iniciativa pensada para resolver o problema imposto pelo alto tempo e baixa disponibilidade de transporte entre Parelheiros e a Maternidade de Interlagos, que é o equipamento de saúde mais próximo do subdistrito. O percurso entre os dois pontos leva em média uma hora de carro, podendo atingir cerca de duas horas de ônibus. Gestantes nos estágios finais da gravidez que recebiam alta de uma consulta médica tarde da noite não podiam contar com o transporte público para voltar para casa, indisponível para Parelheiros nestes horários, e frequentemente não possuíam acesso ao transporte de carro. Sem opções, aguardavam sentadas na calçada até o amanhecer, quando pudessem realizar a viagem de retorno. O longo tempo de espera em condições precárias punham em risco a própria saúde e a do bebê. Foram registrados casos em que a gestante entrou em trabalho de parto no trajeto de retorno, dando à luz em condições totalmente inadequadas. Alguns destes casos resultaram em prejuízos sérios para a mãe e o bebê, chegando mesmo a resultar em morte nos casos extremos. A Casa do Meio do Caminho consiste em um equipamento de apoio, funcionando 24 horas, instalado em terreno vizinho à maternidade. Coordenado e financiado pelo Ibeac em parceria com o CPCD, na Casa do Meio do Caminho as gestantes, recém mães, recém-nascidos, filhos pequenos e acompanhantes podem alimentar-se, tomar banho e pernoitar. Há ainda espaço para amamentação, eventos culturais e de capacitação para jovens mães. Atendimento psicológico gratuito completa o quadro de apoio oferecido pelo equipamento.

A Cozinha Amara é um projeto que combina a geração de renda para promoção da independência financeira de mulheres de Parelheiros e a capacitação na produção de alimentos orgânicos, de base vegetariana, que utilizem recursos como as PANCs, plantas alimentícias não convencionais, de baixo custo e fácil acesso às mulheres da região (Ibeac,

2022). Desta forma a dificuldade de acesso destas mulheres ao mercado de trabalho, seja devido a dificuldades de acessar as regiões centrais seja por não poderem deixar as tarefas domésticas e os cuidados de familiares, é mitigada. Outra importante questão para a qual o projeto colabora são os problemas de saúde decorrentes da má nutrição na região. Ainda que seja uma das maiores produtoras dos alimentos orgânicos que abastecem as regiões centrais da cidade, a maior parte dos habitantes de Parelheiros não têm acesso a este tipo de alimentação por causa de seu alto custo (Lima & Loeb, 2021).

Os Escritureiros é um projeto voltado para a juventude de Parelheiros. Formado em 2008, promove a leitura e escrita abordando principalmente as questões de gênero, raça e periferia. Os jovens têm acesso a conteúdo acerca dos direitos humanos, além de habilidades de mediação e crítica literária, sendo responsáveis pela gestão da Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura. Realizam atividades em escolas e creches e integram outros coletivos culturais, vários em Parelheiros, com os quais estabelecem parcerias (Ibeac, 2022). Em visitas aos projetos, nota-se que sua atuação se dá principalmente pela realização de encontros, rodas de conversa, oficinas temáticas, intervenções urbanas culturais e artísticas, mediação em escolas e creches e sessões públicas de leitura (Lima et al., 2021). Esta atuação é complementada pela disseminação de conteúdo e divulgação em suas redes sociais. Nas atividades e nas pautas abordadas online destacam-se os seguintes temas: mobilidade, equipamentos e serviços públicos, preconceito contra os habitantes da periferia, questões raciais e de gênero. Do ponto de vista da mobilidade, as restrições sofridas pela região à implantação de linhas de transporte público, a insegurança vivida pelas mulheres em trânsito e o tempo de deslocamento constituem uma grande parte das preocupações. Quanto ao espaço e equipamentos urbanos, a carência e má-qualidade dos espaços públicos ao ar-livre, bem como equipamentos públicos voltados à educação, cultura e saúde são os temas recorrentes nas redes sociais (Lima et al., 2021). Por esta razão os edifícios que abrigam as atividades dos projetos mencionados são um aspecto fundamental na garantia de sua continuidade. A partir de suas sedes, estes projetos dinamizam o uso de outros equipamentos, promovendo atividades em Centros de Educação Unificados (CEUs), escolas, creches, ruas e calçadas da região.

Os temas raciais e o feminismo interseccional constituem-se em fundamento para grande parte das ações nos espaços e equipamentos públicos e discussões nas redes sociais destes projetos, que abordam temas como: violência contra o povo periférico e contra as mulheres, principalmente as negras; datas comemorativas de raça e gênero; Literatura, Arte, História e Cultura Africanas; Beleza e saúde da mulher negra; temas ligados à afro-descendência.

Aspectos que valem a pena ser destacados nestes projetos são: quanto à dimensão física, a importância dos edifícios que abrigam estes projetos. Contar com um espaço físico onde os integrantes e participantes do projeto possam reunir-se, gerir e promover suas atividades e planejar o futuro de suas ações mostra-se um aspecto central em regiões vulneráveis. A sede de cada um destes projetos funciona como um pequeno Centro Comunitário, a partir dos quais as ações de seus integrantes são expandidas para Centros de Educação Unificados (CEUs), escolas, creches e outros equipamentos urbanos públicos, dentro e fora de Parelheiros.

Em relação à dimensão das redes sociais, a possibilidade de divulgação da “voz” das mulheres e jovens de Parelheiros, a partir da escrita, fotos e vídeos que integram o conteúdo postado, atribui visibilidade e poder de representação, credibilidade e reivindicação de direitos por parte destes grupos. A internet representa a possibilidade de ir a público e se fazer conhecer e ouvir por parte dos povos periféricos e das mulheres e jovens negras de um modo difícil de ser conseguido por outros caminhos, como a manifestação presencial ou publicação via editoras e veículos de mídia tradicionais.

## Conclusões

Ainda que os efeitos negativos das mudanças climáticas em territórios vulneráveis sejam um tema amplamente debatido no contexto de órgãos internacionais, como as Nações Unidas, e das universidades, a integração destas temáticas a políticas públicas é lenta e complexa. O mesmo pode ser dito das pautas de gênero, raça e infância. Nesse sentido, a atuação de Organizações Não-governamentais, como o Ibeac e o CPCD, aqui mencionados, em colaboração com as comunidades habitantes de territórios vulneráveis, têm suprido uma importante lacuna: a implementação ágil de projetos que mitigam os efeitos da precariedade nas vidas destas comunidades.

A viabilização destes projetos passa, invariavelmente, pela atuação engajada de mulheres e meninas, em sua maioria negras, que atuam dentro de suas comunidades divulgando, conscientizando e envolvendo suas famílias, vizinhanças e redes sociais. Neste processo, dois fatores são de particular importância. Em primeiro lugar a construção de conhecimentos fundamentados na vivência prática e situada, não apenas dos problemas e desafios próprios do lugar em que vivem e atuam, mas também dos recursos que podem ser encontrados ou construídos a partir destas circunstâncias.

Em segundo lugar, mas não menos importante, o processo de construção progressiva da independência e autonomia da comunidade na gestão e encaminhamento dos projetos, que são apropriados e desenvolvidos pelas próprias mulheres e jovens envolvidas. Ao longo do tempo, os projetos vão crescendo e estendendo-se para mais integrantes das comunidades, incluindo homens e meninos, oferecendo alternativas de formação, capacitação e trabalho. Constituem-se desse modo em referências de construção de conhecimento e prática úteis para pensar nos caminhos das políticas públicas e o enfrentamento real do aumento dos riscos impostos pelas mudanças climáticas aos territórios vulneráveis.

## Referências Bibliográficas

Action Aid. (2018). *5 links between poverty and violence against women*. <https://bit.ly/3cJWedw>

- Barcellos, C. (2019). *Adaptação, vulnerabilidades e saúde nas metrópoles*. Pedro Torres Pedro R. Jacobi Fabiana Barbi Leandra R. Gonçalves, 60.
- Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. (2021). *Indicadores em destaque*. <https://bit.ly/3QiLsZi>
- Comitê de Oxford para Alívio da Fome. (2020). *Trabalho de cuidado: uma questão também econômica*. <https://bit.ly/3KMcw24>
- Diffenbaugh, N. S., & Burke, M. (2019). *Global warming has increased global economic inequality*. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 116 (20), 9808-9813. <https://doi.org/10.1073/pnas.1816020116>
- Frey, K., & Guterlet, J. (2019). Democracia e governança do clima: diálogos Norte-Sul. In: Torres, P.; Jacobi, P. R.; Barbi, F.; Gonçalves, L. R. (Orgs). *Governança e Planejamento Ambiental: adaptação e políticas públicas na Macrópole Paulista* (pp. 23-30). Letra Capital. Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário. (2022). *Amara Cozinha*. <https://bit.ly/3Qh6JTr>
- Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário. (2022). *Escritureiros*. <https://bit.ly/3TKnEjY>
- Lima, A. G. G., & Loeb, R. M. (2021). *Cidade, Gênero e Mudanças Climáticas: Parelheiros como estudo de caso na capital paulista*. *Ambiente & Sociedade*, 24. <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc20190189r2vu2021L1AO>
- Lima, A. G. G., Alvim, A. A. T. B., & de Araujo Rodolfo, J. (2021). Vozes de mulheres negras de Parelheiros: Internet, interseccionalidade. *Revista V! RUS*, 1(23). <http://vnomads.eastus.cloudapp.azure.com/ojs/index.php/virus/article/view/31>
- Lima, A.G.G., & Takey, S.M. (2020). *Negócio social "Moradigna": estudo sobre o uso de componentes pré-fabricados e mão de obra feminina na habitação social*. *Cadernos de pós-graduação em arquitetura e urbanismo*, 20 (2), 108-120. <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau/issue/view/cadernos.pos.au.2020.2>
- Organização das Nações Unidas Mulheres. (2022). *Poverty deepens for women and girls, according to latest projections*. <https://bit.ly/3THCW9n>
- Organização das Nações Unidas. (2022). *Climate Action Fast Facts*. <https://bit.ly/3CW3yNM>
- Pardo, L. P. B. (2018). *Espaços comunitários em territórios vulneráveis: uma análise sobre processos e realizações*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie]. Adelpha Repositório Digital. <https://bit.ly/3KKxeiM>
- Prefeitura Municipal de São Paulo. (2021). *Apa Capivari-Monos*. <https://bit.ly/3cQAPPV>
- Prefeitura Municipal de São Paulo. (2019). *Parelheiros: uma cidade do interior dentro da metrópole*. <https://bit.ly/3KOiTC4>
- Rede Nossa São Paulo. (2021). *Mapa da desigualdade é lançado*. <https://bit.ly/3cLUccS>
- Silva, Í. D. C. P. D., Cunha, K. D. C., Ramos, E. M. L. S., Pontes, F. A. R., & Silva, S. S. D. C. (2019). *Estresse parental em famílias pobres*. *Psicologia em Estudo*, 24. <https://doi.org/10.4025/1807-0329e40285>
- UNFPA. (2022). *Vendo o invisível: Em defesa da ação na negligenciada crise da gravidez não intencional*. <https://bit.ly/3D84GxQ>

---

**Resumen:** Los efectos negativos del cambio climático impactan en mayor medida a las comunidades ubicadas en territorios vulnerables. En este contexto, las mujeres, las niñas y los niños se ven aún más afectados. Este artículo discute el potencial de construcción de conocimiento y autonomía de las mujeres que viven en territorios vulnerables frente a los desafíos impuestos por estos impactos. Para ello, adopta como recorte espacial el subdistrito de Parelheiros, en el extremo sur de la ciudad de São Paulo SP, Brasil. Se identifican y analizan tres proyectos sociales promovidos en asociación entre el Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário y el Centro Comunitário de Cultura e Desenvolvimento, en colaboración principalmente con las mujeres de las comunidades. Aportando evidencias que vinculan la condición de la mujer con la condición de los niños, el artículo concluye que tanto los espacios físicos que albergan los proyectos como sus redes sociales, que difunden sus acciones y visión, son elementos esenciales en la viabilidad y credibilidad de estas iniciativas.

**Palabras clave:** cambio climático - ciudad - género - infancia - territorios vulnerables

**Abstract:** The negative effects of climate change have a bigger impact on communities located in vulnerable territories. In this context, women, girls and children are even more affected. This article discusses the potential for building knowledge and autonomy of women living in vulnerable territories in facing the challenges imposed by these impacts. It adopts the Parelheiros sub-district, in the extreme south of the city of São Paulo SP, Brazil, as a geographical cutout. Three social projects promoted in partnership between the Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário and Centro Comunitário de Cultura e Desenvolvimento, in collaboration mainly with the communities women, are identified and analyzed. Bringing evidence that connects the condition of women to the condition of children, the article concludes that both the physical locations that host the projects and their social media, which disseminate their actions and vision, are essential elements in the viability and credibility of these initiatives.

**Keywords:** climate change – city – gender – childhood - vulnerable territories

[Las traducciones de los abstracts fueron supervisadas por su autor]

---